

Ciranda
na Escola



“**Conversa de
SALA DE AULA**”

**O drama de
um refugiado**

Moreira de Acopiara e Luci Sacoleira



Ficha técnica do livro

O drama de um refugiado

Autor: Moreira de Acopiara

Ilustradora: Luci Sacoleira

32 páginas · 24 x 26 cm

ISBN: 9786555001112



Sinopse

Essa história de partidas
Faz a gente perguntar:
Até onde pode um homem
Com o seu filho viajar,
Sem muitas perspectivas,
Mas sem se desesperar?

Escrito pelo poeta Moreira de Acopiara e ilustrado por Luci Sacoleira, esse cordel trata não só da busca de um lugar para viver, mas de amor e dignidade.

Sobre o autor

Moreira de Acopiara é como Manoel Moreira Júnior assina seus trabalhos. Poeta e dramaturgo, nasceu em 1961, no interior do Ceará, mas mora em São Paulo desde 1984. Já publicou vários cordéis e livros, e ultimamente tem se dedicado mais aos projetos infantojuvenis. Quando era adolescente, gostava de ouvir histórias, ler e desenhar. Queria ser professor, e acabou sendo, mas faz alguns anos que se afastou da sala de aula para se dedicar à literatura.

Sobre a ilustradora

Luci Sacoleira é de Fortaleza. Tem formação em Arquitetura e Urbanismo e atua como artista visual desde 2011. Ilustrou livros como *Antonino peregrino*, *Cada bicho um ofício*, *Vermelho, lá vai, violeta*, *Um varal no quarto*, *As sutis camadas dos pensamentos de Nestor e Pedra*. Gosta de desenhar em vários suportes e experimentar técnicas diferentes em suas ilustrações. Neste livro, utilizou carimbos e guache.



O Ensino Fundamental I e a Base Nacional Comum Curricular

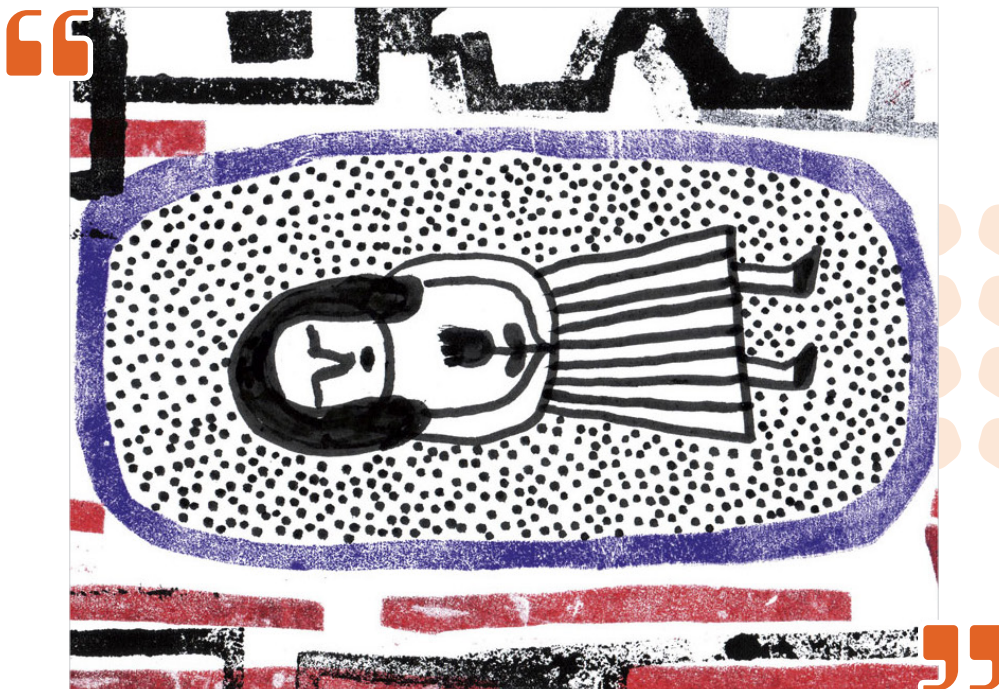
O que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental I?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito na Educação Básica, no intuito de favorecer as aprendizagens de todos os alunos no território nacional. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ela busca a valorização de situações lúdicas na aprendizagem, como progressão das experiências anteriores, ou seja, as da Educação Infantil.

No Ensino Fundamental, as crianças são estimuladas a novas formas de se relacionar com o mundo, caminhando para que cada vez mais se tornem indivíduos pensantes, criativos e críticos, com posturas e atitudes ativas na construção do conhecimento.

A literatura na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa se organiza a partir de "Práticas de Linguagem" (Oralidade, Leitura/escuta, Produção de Textos e Análise Linguística/semiótica) por "Campos de atuação" ("da vida cotidiana", "artístico-literário", "de estudo e pesquisa", "da vida pública", "jornalístico-midiático", "de atuação na vida pública"). Dessa combinação, originam-se objetos de conhecimento que se abrem em habilidades. Quando em sala de aula, essas habilidades são transformadas em *objetivos de aprendizagem*.



O direito ao campo artístico-literário

A literatura é um direito humano, segundo defende o saudoso professor Antonio Candido, para quem "pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo". Em seu ensaio *O direito à literatura*, que antecede em décadas a homologação da BNCC, o professor Antonio Candido já explicava a importância do ensino curricular e democrático de literatura nas escolas:



"Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos 'o bem' e o que chamamos 'o mal', humaniza em sentido profundo, porque faz viver."

CANDIDO, Antonio. *in*: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.



Assim, ainda que, enquanto vivência artística, a literatura brote e (se) faça brotar das subjetividades, ela também está necessariamente enraizada nas experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola. Defender o direito à literatura hoje é, portanto, garantir a presença real dos textos literários nas salas de aula que se redesenham com a BNCC.

A formação do leitor literário

A literatura humaniza, transforma e mobiliza as crianças. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o papel da escola nesse processo é nutrir cada criança de vivências e experiências literárias, de modo que ela possa se formar um "leitor-fruidor", ou seja, aquele capaz de ir além do texto, desvendando suas entrelinhas e, emprestando-lhe os sentidos, atribuir e ressignificar sentidos em sua própria vida.

A formação desse leitor literário, na maioria das vezes, ocorre no trabalho no campo de atuação artístico-literário, na *Prática de Linguagem* da leitura. Ofertando amplamente boas

obras literárias, o(a) professor(a) promove a ampliação do repertório literário dos alunos, além de proporcionar que os jovens leitores entrem em contato com diversas estéticas, participem de situações de leitura, fruição e produções de textos e usufruam de diversidade cultural e linguística.

Segundo a nona competência específica de Língua Portuguesa, o trabalho no componente curricular deve ensinar o(a) estudante a "envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura". (BNCC, pág. 87)

Assim, o trabalho pedagógico bem estruturado no campo artístico-literário, ao proporcionar o fruir artístico por meio da valorização dos textos literários, também (trans)forma esses leitores-fruidores em cidadãos emocionalmente educados, que exercem a empatia e o diálogo quando em contato com novos valores, ideias, comportamentos, opiniões e crenças.

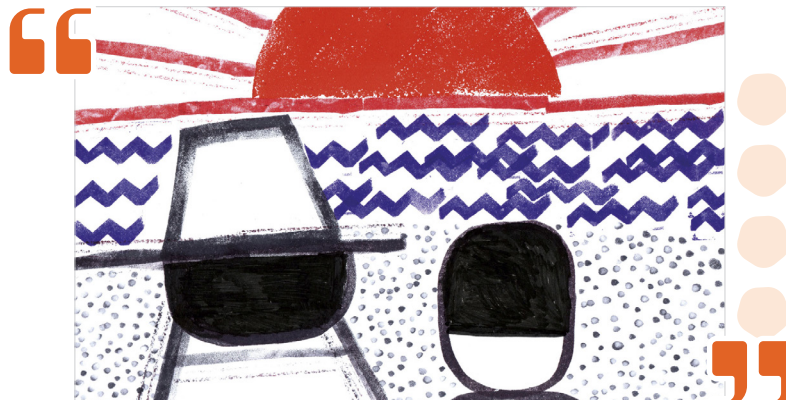
Na BNCC dos anos iniciais, o percurso formativo do leitor literário deve compreender os seguintes objetivos:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.



O drama de um refugiado e a formação do leitor literário

Articulando-se com o campo artístico-literário, o trabalho pedagógico com *O drama de um refugiado* favorece o desenvolvimento de competências e habilidades propostas na BNCC para os estudantes dos anos iniciais.

Assim, um bom caminho para formar este leitor-fruidor a partir do trabalho com *O drama de um refugiado* é envolvê-lo em práticas de linguagem de leitura, de escuta e de escrita, sejam coletivas ou individuais. Para tanto, sugerimos as seguintes vivências envolvendo *O drama de um refugiado*:

Vivência de preparação para a leitura

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Para esta atividade, o(a) educador(a) deve organizar as crianças em roda ou meia-lua, na sala de aula ou ao ar livre.

- Apresentar o livro às crianças, compartilhando algumas informações de capa e quarta capa (contracapa), como título, nome do autor e da ilustradora e resumo, convidando os(as) estudantes a lerem as imagens também.
- Perguntar-lhes se conhecem as palavras "drama" e "refugiado".
- Mostrar aos(às) estudantes a capa do livro e perguntar suas hipóteses sobre a relação entre as imagens da capa e da quarta capa e a história que conhecerão, sugerida pelo título.
- Mostrar algumas ilustrações do livro e indagar as crianças sobre o que acreditam se tratar a história.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças relacionem à sua expectativa de leitura histórias conhecidas e não conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

Vivência de estratégias e procedimentos de leitura

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

Estratégias e procedimentos de leitura:

- Localizar/recuperar informação;
- Apreender os sentidos globais do texto;
- Reconhecer/inferir o tema.

Nesta atividade, o(a) educador(a) deve realizar a **primeira leitura** em voz alta, valorizando as características mais evidentes do texto, como a sonoridade, e enfatizando as rimas e as ilustrações.

- Depois, propor às crianças que façam uma **segunda leitura**, observando a formatação do texto. Espera-se que percebam que há três fontes (tipos de letra) distintos. Caso não percebam, evidenciar às crianças essa escolha de projeto gráfico-visual (*professor(a), note que se trata de um recurso multissemiótico, ou seja, de produção de sentido. Em um livro literário, tudo é elemento de leitura*).
- Chamar a atenção das crianças para o fato de que as fontes (os tipos de letra) mudam constantemente ao longo da história. Solicitar que levantem hipóteses sobre a relação entre isso e a vida dos personagens. Espera-se que percebam que os personagens são obrigados a mudar a todo instante, e que as mudanças gráfico-visuais podem estar refletindo essa constante mudança e até o caos em que ambos vivem.
- Indagar as crianças se compreendem o que significa ser um refugiado.
- Incentivar as percepções e opiniões das crianças sobre a história, destacando os pontos de que mais gostaram ou o que lhes incomodou na história.
- Propor uma pesquisa sobre pessoas refugiadas no Brasil, sobre como é a vida da maioria delas em nosso país e se existe alguma lei que as ampara em nosso território.

Links sugeridos:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/09/numero-de-refugiados-no-brasil-aumenta-mais-de-7-vezes-no-semester-maioria-e-de-venezuelanos.ghml>

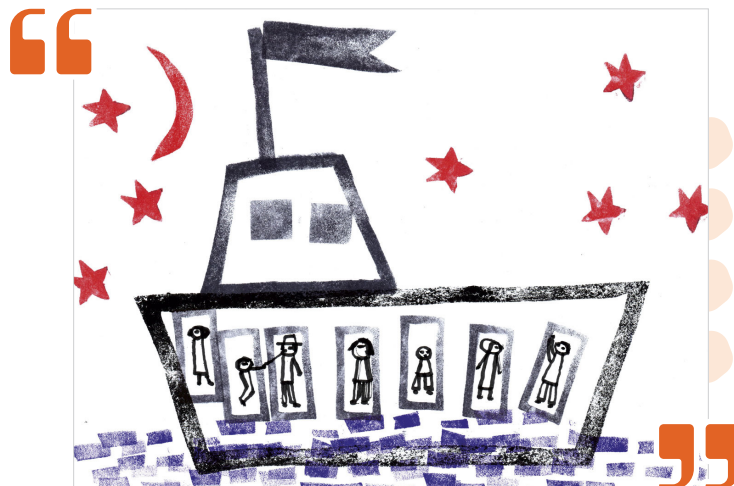
<https://br-visa.com.br/blog/estender-500-palavras-refugiados-no-brasil-saiba-mais-sobre-a-situacao-em-que-se-encontram/>

- Propor que leiam a biografia do autor, o cordelista Moreira de Acopiara, observando que ele saiu do Ceará com destino a São Paulo, ou seja, ele é um migrante. Diante disso, conversar com as crianças sobre semelhanças e diferenças entre migrantes e refugiados. A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) define: "Dizemos 'refugiados' quando nos referimos a pessoas que fugiram da guerra ou perseguição e cruzaram uma fronteira internacional. E dizemos 'migrantes' quando nos referimos a pessoas que se deslocaram por razões que não se encaixam na definição legal de refugiado."

Link: <https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-usar-o-termo-correto>

Outra sugestão de link para pesquisa: <https://nacoesunidas.org/qual-a-diferenca-entre-refugiados-migrantes/>.

- Debata com as crianças: considerando a naturalidade cearense e a biografia de Moreira de Acopiara, faz sentido sua escolha pelo gênero cordel para contar a história de um refugiado com seu filho? Espera-se que identifiquem o cordel como um gênero típico das culturas nordestinas.
- Fazer um levantamento coletivo de quais palavras lhes são desconhecidas e propor a realização de um glossário coletivo.



Vivência de reconto da história

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

De maneira poética e, ao mesmo tempo, realista, *O drama de um refugiado* traz uma reflexão sobre a vida e aquilo que nela é essencial: viver e estar junto de quem se ama. O livro narra a história de uma pequena família, um pai e seu filho pequeno, que deixa seu lar para trás, a fim de fugir da fome e da guerra após a mãe do menino morrer. Acuados por ameaças, eles precisam partir para conhecer novas terras e tentar superar todas as tristezas vividas até então.

*"E parti levando o meu
Filho comigo, tristonho,
Em busca de liberdade,
Nova vida, novo sonho,
Certo de que enfrentaria
Um desconforto medonho."*

Assim:

- Pedir para que a turma se divida em pequenos grupos e reescrevam o texto pela perspectiva do filho do personagem principal da história. Cada grupo fará uma parte da história, que será dividida pelo(a) educador(a).
- O(a) educador(a) deverá disponibilizar diferentes tipos de materiais como: tinta guache, aquarela, lápis de cor, canetinha, giz de cera, carimbos, carvão, diferentes tipos de papel etc., para que cada grupo faça a ilustração referente à sua parte da história, fazendo uso da técnica que desejar.

- Após isso, as crianças deverão explicar qual técnica utilizaram na ilustração e qual foi a inspiração, se foram as ilustrações do próprio livro, a história ou algo diferente disso.
- Em seguida, cada grupo deve eleger um estudante para ler a produção em voz alta, colocando-a na sequência e evidenciando a lógica narrativa na construção coletiva do enredo da história.



Vivências de produções artístico-literárias

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Mostrar para as crianças que o livro indica, em sua descrição, que está escrito em forma de cordel e, por isso, é importante que elas conheçam um pouco sobre essa literatura e sua história.

A literatura de cordel e a xilogravura fazem parte da cultura popular do nordeste brasileiro, **onde nasceram o autor e a ilustradora**, e se espalhou dentro e fora do país, até ser reconhecida internacionalmente. A literatura de cordel é escrita popularmente em versos, frequentemente na forma rimada, originada em relatos reais e depois expressa em folhetos.

A xilogravura (ao pé da letra, "gravura na madeira") é o tipo de ilustração mais utilizada nos folhetos da literatura de cordel e é elaborada de maneira integral pelos próprios habitantes dessa região (escritos, ilustrados e recitados). A xilogravura nordestina é produzida em madeira com gravuras em relevo, cuja superfície é coberta de tinta, para criar a impressão.

Por meio da xilogravura, fazemos o movimento de valorização, respeito e preservação da cultura popular nordestina, além de apreciar seu caráter social, literário, poético, artístico, político e educativo. Assim, a fim de disseminar o conhecimento sobre essa e outras técnicas, bem como sua importância cultural, o componente Artes da BNCC traz, nos códigos EF15AR04 e EF15AR23, a importância de conhecer e experimentar diversas manifestações artísticas. Pensando nisso:

- Propor uma pesquisa sobre o que é literatura de cordel e o que é xilogravura, e questionar as crianças sobre o porquê são usadas poucas cores na xilogravura.

Links sugeridos:

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/arte/xilogravura>

<https://www.portugues.com.br/literatura/literatura-de-cordel.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=bQt1dxETW-8&list=PL7pmFTP8SwSav11DUP5NiaziZlwmGOT24&index=10>

- Realizar, em grupo, uma pesquisa sobre cordelistas já conhecidos e ler com a turma alguns cordéis. Após isso, pedir para que, coletivamente e em grupo, escolham os de que mais gostaram. Cada grupo deverá escolher um.
- No intuito de que as crianças possam entrar em contato com a técnica de xilogravura, o(a) educador(a) poderá propor uma oficina de xilogravura alternativa – a isogravura –, na qual as crianças aprenderão a fazer essa técnica utilizando diferentes tipos de materiais, para que compreendam o seu processo de criação. No livro, as ilustrações são feitas com carimbos. Com a oficina, as crianças poderão observar as semelhanças e diferenças entre o carimbo e a xilogravura.

Links sugeridos:

<https://www.youtube.com/watch?v=Tqtzs0p5seU>

https://www.youtube.com/watch?v=YTtpa6VsuFM&ab_channel=RafaelVieiraJr

https://www.youtube.com/watch?v=gehVfWDCHRY&ab_channel=SandraGobert-Pensarteeartesanato

- Sortear um cordel para cada grupo ilustrar e, depois, recitar no sarau que será organizado.

Link sugerido:

<https://www.ablc.com.br/gravuras>

- Pedir para que cada criança crie uma xilogravura sobre uma história ou acontecimento de sua escolha. Pedir para que elas não identifiquem seus trabalhos, para que possam utilizá-los na atividade seguinte.
- Sortear as xilogravuras entre as crianças da sala e pedir para que tentem adivinhar que amigo(a) produziu aquela imagem.
- Produzir um sarau com os cordéis ilustrados pelas xilogravuras. Cada grupo deverá nomear dois integrantes para declamá-lo.
- Propor uma roda de conversa, após o sarau, para que possam expor suas impressões sobre as produções do evento e como se sentiram em relação a elas.



Vivências intercomponentes

Competências Gerais da BNCC para a Educação Básica

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Em *O drama de um refugiado*, podemos acompanhar a difícil trajetória de um refugiado, o que nos remete à reflexão sobre a difícil missão de migrar-se para um local desconhecido.

Nossa nação é a mais miscigenada do mundo, pois o Brasil foi composto por diversos povos. Esse movimento provoca as crianças a explorarem as regiões do país, assim como seus estereótipos e especificidades.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia é trabalhada por meio da interdisciplinaridade com outros componentes curriculares e também outras áreas

de conhecimento. Nesse momento do aprendizado, responder questões espaciais a respeito de si e de objetos é fundamental, pois, dessa maneira, as crianças passam a refletir sobre a localização que cada objeto ou ser tem no mundo.

"Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo.

"Onde se localiza?" é uma indagação que as leva a mobilizar o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento.

"Por que se localiza?" permite a orientação e a aplicação do pensamento espacial em diferentes lugares e escalas de análise." (BNCC, 2017, págs. 367-368)

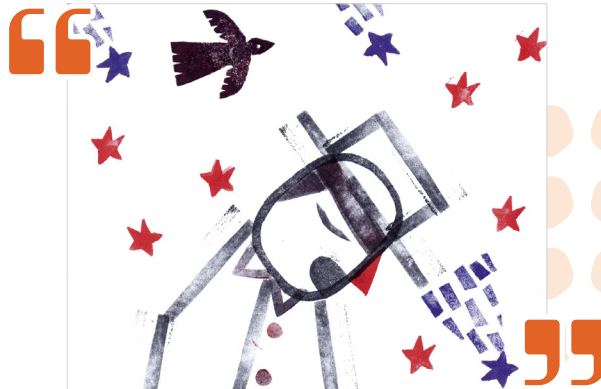
Esses conceitos são fundamentais para o conhecimento geográfico, mas não devem se restringir a lugares que lhes são familiares; devem abranger outras regiões, territórios e paisagens, ampliando seu repertório. Para isso:

- Propor uma pesquisa no dicionário sobre o que são migrantes, imigrantes e refugiados. Depois disso, pedir para que as crianças escrevam quais são as suas diferenças. É possível também retomar a pesquisa feita na seção *Vivência de estratégias e procedimentos de leitura*.
- Pedir para que as crianças façam uma pesquisa sobre os países de seus ascendentes, ou seja, costumes, culturas, vestimentas etc., e depois apresentem suas descobertas para a turma, destacando se algum costume de sua origem foi passado de geração em geração e está presente até hoje em sua família.
- Na história do Brasil, a migração entre as regiões foi muito comum no século XX, principalmente de pessoas oriundas do Nordeste para outras partes do país. Entretanto, quando chegam a esses novos lugares, são vistos com um olhar preconceituoso. Propor uma pesquisa sobre as migrações entre regiões do país, os preconceitos causados pelos estereótipos e pelas variações linguísticas.

Link sugerido:

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/o-nordeste-na-midia-preconceito-e-estereotipo/>

- Pedir para que as crianças se reúnam em pequenos grupos e criem cartazes ou memes, caso haja acesso a computadores, explicando por que estereótipos são equivocados.
- Nosso país é muito grande, por isso, conta com um vasto repertório de variações linguísticas que se encontram através da migração entre as regiões. Pedir para que as crianças pesquisem o que são variações linguísticas, utilizando como fonte de pesquisa a internet ou livros, e criem cartazes com os resultados obtidos, exemplificando-os.
- Deixar todos os cartazes – sobre estereótipos e variações linguísticas – expostos pela escola, a fim de disseminar os conhecimentos adquiridos com as informações coletadas.



**Elaboração:
Kátia Chiaradia
e Amanda
Carbinatto**

Material audiovisual para o professor, leia o QR Code e acesse:

